ALEITAMENTO MATERNO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: AÇÕES E DESAFIOS DO ENFERMEIRO OBSTETRA

Luana Aparecida Vieira Menezes Santana, Kátia Zeny Assumpção Pedroso, Nilson Thiago de Carvalho e Silva

[1]Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, juniorcnmg@yahoo.com.br

Resumo

A amamentação na primeira hora de vida permite que o recém-nascido mame logo após o nascimento, promove o contato pele a pele com a mãe e contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê. O objetivo desse estudo é: identificar as práticas e os desafios da enfermeira obstetra no estabelecimento do aleitamento materno durante a primeira hora de vida. Trata-se de revisão integrativa, nas bases de dados SciELO e LILACS, artigos de 2017 a 2025, com critérios de inclusão e exclusão. Os resultados evidenciaram que a atuação do enfermeiro obstetra na amamentação durante a primeira hora está diretamente associada a maiores taxas de contato pele a pele imediato e início da amamentação, redução de problemas mamários. As cesarianas dificultam a amamentação precoce, enquanto partos normais aumentam a implementação da amamentação na primeira hora. Conclui-se o enfermeiro obstetra atua de forma a garantir que mãe e bebê possam vivenciar a amamentação na primeira hora de vida, como experiência fundamental e integral de saúde e vínculo.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Pós parto. Enfermagem Obstétrica. Recém-nascido.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde- Enfermagem

Introdução

A amamentação na primeira hora de vida (“Hora Dourada”) é recomendada pela Organização Mundial da Saúde, por estar associada à redução da mortalidade neonatal e ao aumento da duração do aleitamento materno, inclusive o exclusivo até o sexto mês de vida (Ficagna et al.,2025). Além disso, a amamentação logo na sala de parto ajuda o recém-nascido a se adaptar melhor à vida fora do útero, regulando níveis de glicose, respiração, coração e temperatura. A sucção precoce estimula a produção de ocitocina e prolactina na mãe, aumentando a produção de leite. Um estudo com 10.947 bebês mostrou que o leite materno no primeiro dia de vida evitou 16% das mortes neonatais, podendo chegar a 22% se a amamentação começar na primeira hora após o parto (Silva *et al*, 2020).

Quando a amamentação ocorre na primeira hora de vida junto com o contato pele a pele do recém-nascido, logo após o nascimento, isso fortalece o vínculo entre mãe e bebê, ajuda a regular a temperatura corporal do recém-nascido e contribui para o sucesso da amamentação exclusiva. No pós-parto imediato, o recém-nascido está mais alerta e consegue iniciar a amamentação com facilidade nos primeiros 60 minutos de vida. Depois desse período, tende a entrar em sono, o que pode dificultar a amamentação e aumentar a necessidade de complementação (Souza *et al*., 2020).

Em mulheres, cujos partos foram assistidos por enfermeiros obstetras, houve chance 64% maior de amamentação na primeira hora de vida, reforçando a importância destes profissionais na promoção da saúde neonatal, na implementação das boas práticas e na humanização da assistência ao parto (Silva *et a*l, 2020).

Durante a vivência profissional da autora no auxílio e apoio às mamães na amamentação, foi observada a prática e dificuldade em estabelecer a amamentação na primeira hora de vida. Dessa forma, surgiu o interesse em aprofundar o estudo do tema, para tanto delineou-se o seguinte objetivo: identificar a prática e desafios da enfermeira obstetra no estabelecimento do aleitamento materno durante a primeira hora de vida.

Metodologia

Para este estudo foi utilizada a revisão integrativa da literatura definida por Souza *et al*. (2017) como um método que sintetiza estudos teóricos e empíricos anteriores, com o objetivo de oferecer uma compreensão mais ampla de um determinado fenômeno. A revisão integrativa oferece uma visão interpretativa dos resultados obtidos por meio de pesquisa detalhada em bancos de dados. Os resultados e suas condições são organizados e reorganizados por semelhanças para responder de forma clara à questão central da pesquisa (Rodrigues; Sachinski; Martins, 2022).

A busca foi realizada nos meses de março a maio, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), seguindo as etapas da revisão integrativa. Como etapa fundamental desta revisão foi elaborada a seguinte questão norteadora: De que forma a enfermeira obstetra pode contribuir na efetivação da amamentação na primeira hora de vida e quais são seus desafios?

Como critérios de inclusão foram estabelecidos: artigos completos, no idioma português, de acesso gratuito, relacionados ao tema e à pergunta norteadora, no corte temporal de 2017 a 2025. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, de acesso pago, fora do corte temporal e não relacionado ao tema especifico do estudo. Os descritores utilizados para a busca foram: aleitamento materno, pós parto, enfermagem obstétrica e saúde materno-infantil, além do uso dos operadores booleanos AND e OR, visando ampliar a identificação dos estudos relacionados ao tema proposto.

Após as buscas, os artigos elegíveis foram selecionados por meio de leitura completa. Os estudos que atenderam aos critérios estabelecidos foram analisados, organizados e sintetizados para compor os resultados e a discussão do estudo.

Resultados

Na busca de artigos na SciELO e LILACS, usando filtros com as palavras-chave, o tema e corte temporal, 57 artigos foram selecionados previamente, destes 24 artigos foram lidos, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão e com base na questão norteadora, foram selecionados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão de exclusão e à pergunta norteadora, os quais foram analisados quanto aos objetivos e principais achados, a síntese dos estudos é apresentada no Quadro 1.

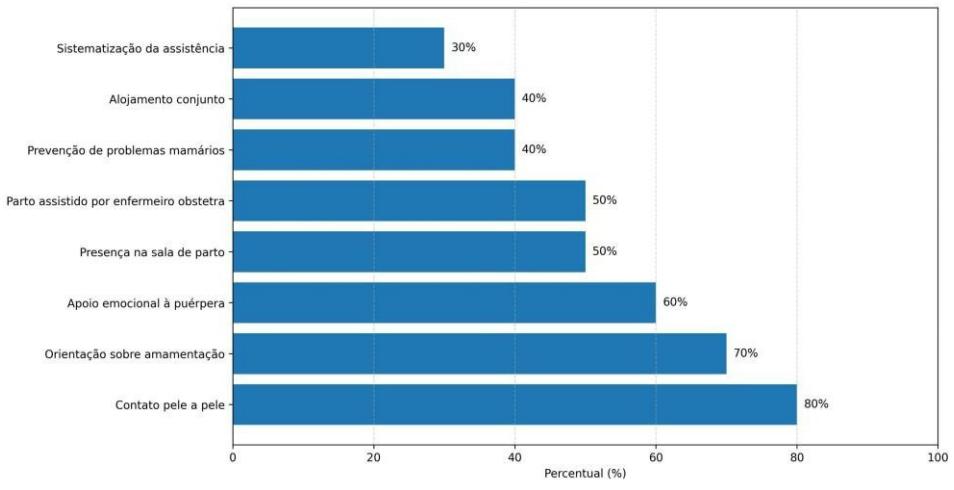
Quadro 1- Resumo dos artigos selecionados segundo autor, ano de publicação, título e resultados. São José dos Campos, 2026

Autores	Título da obra	Resultados encontrados
Da Silva *et al.,* 2025	Tipo de parto, contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida em Manaus, Amazonas	Neste estudo realizado em maternidades públicas os resultados mostraram que o parto vaginal favorece o contato pele a pele bem como a amamentação na primeira hora de vida, demonstrando a necessidade de políticas que promovam e padronizem práticas humanizadas, principalmente após cesariana.
Santos; Mascarello, 2025	Associação entre amamentação na primeira hora de vida e aleitamento materno exclusivo aos 3 e 6 meses	A via de parto vaginal e a amamentação na primeira hora de vida estiveram associadas a maiores prevalências de aleitamento materno exclusivo aos 3 e 6 meses, demonstrando a importância da intervenção profissional precoce para o sucesso da amamentação.
Ficagna, *et al*., 2025	Amamentação na primeira hora: associações com duração da amamentação exclusiva e alimentação complementar	A amamentação na primeira hora de vida está associada à maior manutenção do aleitamento materno exclusivo aos dois meses, atuando como fator protetor contra o desmame precoce, que ocorre com maior frequência nos primeiros 90 dias após o nascimento. Entretanto, a duração do aleitamento também é influenciada por outros fatores, como peso ao nascer, idade gestacional, tabagismo materno e escolaridade da mãe.
Ruiz, *et al*., 2025	Aleitamento na primeira hora de vida e via de parto entre primíparas	Neste estudo transversal aninhado a ensaio clínico com mulheres que deram à luz pela primeira vez, no interior de Minas Gerais e no município do Rio de Janeiro, foi encontrada baixa prevalência de aleitamento materno na primeira hora de vida, contudo, não se identificaram associações com a via de parto e outras variáveis.

Macedo, *et al.,* 2024	A importância do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido: conhecimento e estratégia do enfermeiro	Enfermeiros obstetras utilizam estratégias como contato pele a pele e sistematização da assistência; manejo clínico favorece início precoce da amamentação e fortalece vínculo mãe-bebê.
Soares *et al.,* 2021	Aleitamento materno na primeira hora de vida no Brasil: uma revisão sistemática	Os profissionais de saúde das maternidades devem estar capacitados e atualizados para promover o aleitamento materno precoce nas salas de parto, respeitando os desejos da mulher e seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde para o sucesso da amamentação.
Da Silva, *et al*., 2020	Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança	Os principais fatores associados a amamentação na primeira hora, em hospital amigo da criança foram: o parto vaginal, enfermeiro obstetra na assistência ao parto e o contato pele a pele entre mãe e filho.
Dantas, *et al.,* 2020	A importância do enfermeiro obstetra na assistência ao aleitamento materno: os cuidados na amamentação nos diferentes cenários	O enfermeiro deve se empenhar em auxiliar as puérperas na amamentação precocemente, para garantir o êxito no processo do aleitamento. O recém-nascido já possui o reflexo de sucção ao nascer, porém a pega correta é essencial para garantir uma mamada eficaz e satisfatória. Além disso, ela ajuda a prevenir lesões mamárias na puérpera, que podem dificultar a amamentação e até levar à sua interrupção.
Silva *et al.,* 2020	Profissional que assistiu o parto e amamentação na primeira hora de vida	Partos assistidos por enfermeiros obstetras tiveram 64% mais chance de amamentação precoce, reforçando o papel do enfermeiro obstetra como fator independente para o sucesso da Hora de Ouro.
Rocha *et al*., 2017	Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura	A amamentação na primeira hora de vida reduz significativamente a mortalidade neonatal, podendo evitar até 22% dos óbitos neonatais em países em desenvolvimento, além de favorecer o estabelecimento do aleitamento materno.

Fonte: Autoria própria, 2026.

Gráfico 1- Frequência das ações do enfermeiro obstetra relacionadas à amamentação na primeira hora de vida encontrada nos artigos. São José dos Campos, 2026.



Fonte: Elaborado pelo autor (2026), com base nos 10 estudos selecionados para a revisão integrativa.

Discussão

Todos os artigos selecionados para esta revisão corroboram a importância fundamental da amamentação na primeira hora de vida, também denominada Hora de Ouro. Ruiz *et al*. (2025) destacam que o aleitamento materno iniciado nesse período aumenta as chances de sobrevivência da criança e promove benefícios à saúde a longo prazo. Segundo os autores, iniciar a amamentação entre duas e vinte e três horas após o nascimento aumenta em 1,3 vezes o risco de mortalidade neonatal, enquanto o início após vinte e quatro horas dobra esse risco quando comparado aos recém-nascidos amamentados na primeira hora de vida. Esses benefícios estão relacionados ao contato precoce entre mãe e bebê e às propriedades imunológicas do colostro, que favorecem a maturação intestinal do recém-nascido e a proteção contra infecções. Da mesma forma, Rocha *et al.* (2017) reforçam, por meio de revisão da literatura, que a amamentação na primeira hora de vida reduz significativamente a mortalidade neonatal, podendo evitar até 22% dos óbitos em países em desenvolvimento.

A cesariana constitui importante barreira para a amamentação precoce, evidenciando a necessidade de incentivo ao parto normal conduzido por enfermeiros obstetras e da presença desses profissionais em salas de parto, inclusive em procedimentos cirúrgicos. Esse aspecto é confirmado por Da Silva *et al*. (2025), que identificaram, em maternidades públicas de Manaus, que a cesariana esteve associada a menores oportunidades de contato pele a pele e de amamentação na primeira hora de vida. Dessa forma, torna-se fundamental a atuação do enfermeiro obstetra na assistência direta ao parto e no incentivo às práticas recomendadas para o estabelecimento do aleitamento materno.

Entretanto, Ruiz et al. (2025) encontraram baixa prevalência de amamentação na primeira hora de vida em sua amostra, sem associação significativa com a via de parto ou outras variáveis analisadas. As autoras destacam, contudo, que a inclusão exclusiva de mulheres primíparas constituiu uma limitação do estudo, podendo ter influenciado os resultados obtidos. Em contrapartida, Da Silva *et al*. (2025) apresentam evidências internacionais que reforçam a influência negativa da cesariana sobre a amamentação precoce. No estudo cita a África Subsaariana, onde observou-se redução de 46% na chance de amamentação na primeira hora de vida entre mulheres submetidas à cesárea, enquanto no Vietnã essa probabilidade foi 75% menor. Esses achados evidenciam o impacto da via de parto sobre práticas neonatais essenciais.

Uma das principais ações do enfermeiro obstetra para o estabelecimento da amamentação na primeira hora de vida consiste na assistência à mulher durante o trabalho de parto e parto. Silva *et al*. (2020) demonstraram, a partir de dados nacionais, que partos assistidos por enfermeiros obstetras apresentaram 64% mais chances de resultar em amamentação precoce. Esse resultado evidencia que a atuação desse profissional não apenas favorece o início imediato da lactação, mas também representa um indicador de um modelo assistencial humanizado, centrado nas necessidades da mulher e do recém-nascido. Tal evidência reforça a necessidade de fortalecimento de políticas públicas que ampliem a inserção do enfermeiro obstetra nos serviços de saúde.

Macedo *et al*. (2024) enfatizam que o manejo clínico realizado pelo enfermeiro é determinante para superar barreiras institucionais e fisiológicas que dificultam o início da amamentação. Soares et al. (2021) acrescentam que a presença do enfermeiro na sala de parto, o peso do recém-nascido igual ou superior a três quilogramas e o contato pele a pele entre mãe e filho constituem fatores que favorecem a amamentação na primeira hora de vida. A separação entre mãe e bebê, frequentemente observada após cesarianas, reduz as oportunidades de contato pele a pele e de amamentação precoce. A ausência de protocolos adequados em centros cirúrgicos e a priorização de rotinas hospitalares em detrimento das recomendações da Organização Mundial da Saúde contribuem para desigualdades na assistência neonatal. Nesse contexto, Da Silva et al. (2025) identificaram que o parto vaginal esteve associado a maiores chances de contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida, independentemente de fatores sociodemográficos e perinatais.

Ficagna *et a*l. (2025) descrevem que o parto vaginal e a maior paridade materna foram identificados como fatores protetores para a amamentação na primeira hora de vida. Em contrapartida, a cesariana pode dificultar o início precoce da amamentação devido à dor, ao estresse materno no pós-parto e ao maior risco de desconforto respiratório neonatal. Diante disso, destaca-se a importância de políticas de promoção e proteção ao aleitamento materno e da atuação integrada da

equipe multiprofissional para garantir assistência qualificada à mãe e ao bebê nas primeiras horas após o nascimento.

Corroborando com esses achados, Santos e Mascarello (2025) observaram que recém-nascidos amamentados na primeira hora de vida apresentaram maiores prevalências de aleitamento materno exclusivo aos três e seis meses. Os autores identificaram ainda que o parto vaginal esteve associado tanto à amamentação precoce quanto à manutenção do aleitamento materno exclusivo, demonstrando que as intervenções realizadas pela equipe de saúde imediatamente após o nascimento exercem influência positiva sobre a continuidade da amamentação. Esses resultados reforçam a importância da atuação do enfermeiro obstetra na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno desde a sala de parto.

O Gráfico 1 ilustra as práticas mais frequentemente identificadas nos dez estudos selecionados para esta revisão. O contato pele a pele destacou-se como a ação mais recorrente, sendo citado em 80% dos estudos, seguido pela orientação sobre amamentação (70%) e pelo apoio emocional à puérpera (60%). Essas práticas constituem pilares fundamentais para o estabelecimento do vínculo materno-infantil e para o sucesso do aleitamento materno.

Dantas *et al.* (2020) relatam que a orientação quanto à pega correta durante a amamentação contribui para a prevenção de lesões mamilares, evitando complicações que podem dificultar o processo e favorecer o desmame precoce. Os autores ressaltam ainda a importância da atuação do enfermeiro obstetra e da equipe de enfermagem obstétrica na identificação precoce de intercorrências mamárias, como traumas mamilares e ingurgitamento, promovendo intervenções oportunas e assegurando a continuidade do aleitamento materno exclusivo.

Outra prática frequentemente mencionada foi o alojamento conjunto, estratégia que favorece a permanência contínua da mãe com o recém-nascido e amplia as oportunidades de amamentação sob livre demanda. Silva *et a*l. (2020) destacam que essa prática contribui para o fortalecimento do vínculo afetivo e para o estabelecimento precoce da amamentação. Além disso, a sistematização da assistência de enfermagem foi apontada como ferramenta essencial para a implementação de ações voltadas à amamentação na primeira hora de vida. Soares *et al*. (2021) relatam que o planejamento de ações educativas desde o pré-natal até o pós-parto, associado à comunicação efetiva, ao contato pele a pele e à assistência sistematizada, potencializa o sucesso da amamentação precoce e contribui para melhores desfechos maternos e neonatais.

Conclusão

O estudo evidenciou que as principais práticas do enfermeiro obstetra no estabelecimento do aleitamento materno na primeira hora de vida são: promoção do contato pele a pele, fornecer orientações sobre a amamentação, principalmente no pré-natal, oferecer apoio emocional à puérpera, prevenir a ocorrência de problemas mamários, com a orientação e auxílio da pega correta, promoção do alojamento conjunto, uso da sistematização de enfermagem, estar presente na sala de parto ao nascimento, em caso de cesariana e poder conduzir o parto normal de risco habitual.

Os principais desafios apontados são o alto número de cesarianas, especialmente nos hospitais conveniados e que, em muitos hospitais, não é o enfermeiro obstetra que conduz o parto normal, a separação entre a mãe e o bebê, logo após o nascimento, por protocolos institucionais. O enfermeiro obstetra atua como mediador entre ciência, técnica e humanização, garantindo que mãe e bebê possam vivenciar a amamentação na primeira hora de vida como experiência integral de saúde e vínculo.

Referências

DA SILVA, Anderson Lima Cordeiro; PARREIRA, Bibiane Dias Miranda; BARBOSA, Nayara Gonçalves; CURY, Alexandre Faisal; GOZZO, Thais de Oliveira; NASCIMENTO, Edson Silva do; GOMES-SPONHOLZ, Flávia Azevedo. Tipo de parto, contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida em Manaus, Amazonas. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 25, e20250212, 2025. DOI: 10.1590/1806-9304202520250212.

DANTAS, Bárbara Peixoto; TASSARA, Kennia Rodrigues; MORAES, Pedro Henrique Ataides de; OLIVEIRA, Ricardo Ansaloni de; ANSALONI, Lívia Vieira Simões. A importância do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno: os cuidados na amamentação nos diferentes cenários. Saúde

Coletiva, v. 10, n. 57, p. 3417-3428, 2020. Disponível em: https://revistasaudecoletiva.com.br/ . Acesso em: 21 maio 2026.

FICAGNA, Cátia Regina; MENEZES, Vanessa Machado; KRETZER, Daniela Cortés; MOREIRA, Paula Ruffoni; GOLDANI, Marcelo Zubaran; SILVA, Clécio Homrich da; BERNARDI, Juliana Rombaldi. Amamentação na primeira hora: associações com duração da amamentação exclusiva e alimentação complementar. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 25, e20230367, 2025. DOI: 10.1590/1806-9304202500000367.

MACEDO, Nathália Soares de Oliveira Müller de; SOUZA, Alessandra da Silva; DIOGO, Catia Maria dos Santos; LIMA, Thainá Oliveira; RIBEIRO, Mario Luiz Jacobino; NASCIMENTO, José Carlos. A importância do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido: conhecimento e estratégia do enfermeiro. Revista Pró-Universus, v. 15, n. 3 (Edição Especial), p. 141-147, 2024. Disponível em: https://revistaprouniversus.com.br/. Acesso em: 21 maio 2026.

ROCHA, Letícia Braga; ARAUJO, Fellipe Marques da Silva; ROCHA, Naira Coutinho Oliveira; ALMEIDA, Cristiano Dantas de; SANTOS, Miriam Oliveira dos; ROCHA, Carlos Henrique Roriz da. Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, Brasília, v. 6, n. 3, p. 384-394, 2017. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/384 . Acesso em: 21 maio 2026.

RODRIGUES, Aline Santos; SACHINSKI, Gabriele Polato; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em Educação. Acervo, v. 28, 2022. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/40627. Acesso em: 28 maio 2026.

RUIZ, Mariana Torreglosa; CORNÉLIO, Melissa de Paula; REZENDE, Cyinthya Viena de Resende. Aleitamento na primeira hora de vida e via de parto entre primíparas. Acta Paulista de Enfermagem, v. 38, eAPE0001626, 2025.

SANTOS, Isabela Lorencini; MASCARELLO, Keila. Associação entre amamentação na primeira hora de vida e aleitamento materno exclusivo aos 3 e 6 meses. Revista Guará, Vitória, v. 13, n. 19, e44092, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.30712/44092 . Acesso em: 17 jun. 2026.

SILVA, Laís Araújo Tavares; FONSECA, Vânia Matos; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; SILVA, Kátia Silveira da; RAMOS, Eliane Gonçalves; GAMA, Silvana Granado Nogueira da. Profissional que assistiu o parto e amamentação na primeira hora de vida. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, n. 2, e20180448, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben . Acesso em: 21 maio 2026.

SOARES, Perla Figueredo Carreiro; MOURA, Jokasta Lima; DE ANDRADE, Séfora Luana Evangelista; LUANNA Silva; MEDEIROS, Sabrina Rebeca Marinho; OLIVEIRA, Maysa Mayra Leite do Nascimento. Aleitamento materno na primeira hora de vida no Brasil: uma revisão sistemática. Saúde Coletiva, v. 11, n. 69, 2021. Disponível em: https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1896, Acesso em: 28 maio 2026.

SOUSA, Luiz Manoel Mota; MARQUES-VIEIRA, Cristina Maria Alves; SEVERINO, Sandy Silva Pedro; ANTUNES, Ana Vanessa. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, p. 17-26, nov. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem . Acesso em: 28 maio 2026.